

A hora da extensão universitária

É urgente que as universidades percebam que a sua missão vai além dos muros do campus.

<https://www.publico.pt/2024/12/02/opiniao/opiniao/hora-extensao-universitaria-2113529>

Domingos Caeiro e João Relvão Caetano

As universidades desempenham um papel fundamental na produção de conhecimento e na formação técnica das pessoas. Mas isso não basta no tempo presente. A extensão universitária, entendida como a capacidade das universidades de aplicarem o saber em benefício da sociedade, é um pilar estratégico. O conceito de extensão tem uma eminente dimensão cultural, pressupondo uma ação comprometida das universidades com as necessidades do território e o desenvolvimento sustentável. A extensão universitária deve ser uma prioridade institucional, não uma missão acessória.

Apoiados em autores como Martha Nussbaum (*Sin fines de lucro. Por qué la democracia necesita de las humanidades*. Katz, 2012) e Harry R. Lewis (*Excellence Without a Soul: Does Liberal Education Have a Future?* Public Affairs, 2007), entendemos que as universidades devem formar cidadãos críticos e comprometidos com o bem comum. A extensão é uma ponte entre a academia e a comunidade, promovendo o desenvolvimento local e a responsabilidade social.

A União Europeia vem destacando a necessidade de estratégias de especialização inteligente por parte das universidades que permitam o desenvolvimento social e económico. A extensão universitária alinha-se com essas estratégias ao dar respostas concretas às necessidades das populações, em domínios como a transição verde, a descarbonização e a exploração agrária sustentável.

O compromisso com a sociedade não é um ato de generosidade ingénuo, mas a procura deliberada de relações de benefício mútuo, onde a universidade e a comunidade local trabalham juntas para identificar e executar projetos com impacto. Não menos relevante, a extensão universitária deve adotar um modelo de comunicação bidirecional, usando as novas tecnologias para aproximar a academia dos agentes sociais, rompendo com o tradicional papel unidirecional de simples disseminação de conhecimento.

Outro ponto de destaque é o papel da extensão universitária nas alianças transnacionais. Numa Europa cada vez mais interligada, a colaboração entre universidades de diferentes países torna-se essencial. A criação de espaços comuns para a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos partilhados visa não só fortalecer as universidades europeias frente às americanas e asiáticas, mas também ajudar a construir uma identidade europeia plural e cooperativa.

Essas alianças, que envolvem instituições com histórias próprias, não são meras iniciativas competitivas no cenário global, mas, também, plataformas para o desenvolvimento de projetos com uma dimensão territorial específica. A partilha de experiências e o intercâmbio cultural e científico entre as universidades europeias são essenciais para a criação de um espaço comum de aprendizagem e cidadania que fomente a coesão social e o progresso humano.

É urgente que as universidades percebam que a sua missão vai além dos muros do campus. Aliás, idealmente, elas não devem ter muros. A extensão implica responsabilidade cívica e cultural, o compromisso com o desenvolvimento social e a criação de uma sociedade mais justa e inclusiva. É uma responsabilidade transversal que abrange todas as dimensões da vida universitária, da investigação ao ensino e à transferência do conhecimento.

A extensão universitária assume o papel estratégico de levar soluções práticas a realidades específicas, respeitando as características culturais e económicas de cada território. Nesse sentido, a extensão não é apenas um meio de transferência de saberes, mas um espaço de cooperação para cocriar soluções, integrando necessidades globais com ações locais. Os Centros Locais de Aprendizagem (CLA) e os Centros Locais de Acesso à Ciência e Cultura (CLACC) da Universidade Aberta são exemplos de transformação política e social. Estes centros, nascidos da colaboração da Universidade Aberta com os municípios, facilitam o acesso das comunidades locais ao saber, mostrando que é possível promover a inovação e o empreendedorismo em ambientes favoráveis à inclusão e participação.

Não tenhamos dúvidas de que a relevância das universidades no tempo presente está ligada à sua capacidade de transformação do meio envolvente, gerando impactos tangíveis na vida das pessoas. A extensão universitária, nos moldes inovadores em que a definimos, é uma aposta deliberada de construção de uma sociedade mais consciente, solidária e justa, onde o saber está ao dispor de todos.

